

As mudanças na Igreja em favor da sociedade

"Igreja dos Oprimidos" — vários autores — reportagem — Brasil Debates

CARLOS ALBERTO LUPPI

As fotografias de Dom Paulo Evaristo Arns ao lado de Flávia Schilling, dom Hélder Câmara junto ao estudante "Cajá" torturado pela polícia pernambucana, dom Cláudio Hummes falando a operários em Santo André, dom Pedro Casaldáliga montado a cavalo em posseiros de Ribeirão Bonito e de dom Tomás Balduino entre pobres de Goiás que se espalham entre as 231 páginas deste livro não são flagrantes raros de episódios incomuns.

Ao contrário, estão a mostrar o que parecia impossível até bem pouco tempo atrás: uma Igreja Católica atuando no Brasil de forma engajada na luta pelos oprimidos, descendo dos palácios, largando seus brilhos mundanos e seculares para se colocar na vanguarda de um trabalho social em favor dos carentes, necessitados, em favor do povo brasileiro. Se as fotos deste livro "A Igreja dos Oprimidos" por si só já têm grande significado, o que não dizer do brilhante texto desta reportagem elaborada por jornalistas da capacidade de um Antônio Carlos Moura, Helena Salém, Luiz Carlos Antero, Luís Maklouf e Sérgio Buarque de Gusmão, publicada pela editora Brasil Debates (São Paulo)?

Na realidade, "A Igreja dos Oprimidos" é essencial para todos os que querem entender a história brasileira dos últimos 50 anos. Uma história em que a Igreja Católica teve participação fundamental, até mesmo nas grandes desgraças que assolaram ou assolam o País. Os jornalistas não criaram a imagem de uma Igreja que eles idealizam e nem taparam o sol com a peneira, escondendo erros. Realizaram uma

reportagem de verdade e não um romance da realidade. Assim, após a leitura de "A Igreja dos Oprimidos" torna-se perfeitamente possível a qualquer leitor compreender todos o processo que levou a Igreja Católica a, hoje, atuar junto ao povo, lado a lado com suas reivindicações e seus anseios de Justiça.

Uma mudança de comportamento da hierarquia católica no Brasil — há as exceções, evidentemente — desde o bajular eterno dos príncipes da Igreja nos saguões dos palácios do Poder até o despojamento atual da maioria, que em vez de pretender privilégios exige justiça, para todos, não ocorreu por acaso e nem foi feita sem altos sacrifícios. Toda esta trajetória — até em detalhes — pode ser encontrada neste livro da Brasil Debates. Nele, o leitor verá com exatidão o que pensa um dom Hélder Câmara, um Tomás Balduino, um Moacir Grechi, um Evaristo Arns, um Pedro Casaldáliga. Observará uma Igreja disposta a enfrentar incompreensões na busca de melhorias sociais, verá uma Igreja que se redescobre através do trabalho das comunidades de base, analisará com os autores todo o processo de "democratização da hierarquia católica". A "Igreja dos Oprimidos", que pretende ser a Igreja que acerta e que erra, a Igreja humana e humanizada. Não a Igreja imaculadamente acima das reivindicações populares, incapaz de desvios, em si mesma esgotada nos corredores palacianos.

O livro apresenta as várias facetas da Igreja que luta pela Liberdade: sem a visão elitista do Evangelho e sem a postura de eterno medo de se comprometer com alguma coisa que não seja seu próprio privilégio.

Carlos Alberto Luppi é jornalista

Folha de São Paulo - 20.14.1981
CMP 2.1.7.191